

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLÓ DE ÚTERO

Lauanda Miguel de Souza¹;

<https://orcid.org/0009-0001-5436-6660>

Discente do Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Docente do Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³;

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

Docente do Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Érika Castro Moraes⁴;

<https://orcid.org/0009-0002-2298-9887>

Discente do Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

José Raphael Gomes da Silva⁵;

<https://orcid.org/0009-0000-6747-9165>

Discente do Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Mirian Gonçalves Nunes⁶;

<https://lattes.cnpq.br/8169998281738430>

Discente do Curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará.

Yzaura Lohanny Lima da Silva⁷.

<http://lattes.cnpq.br/1101583891743324>

Discente do Curso de Enfermagem – Universidade do Estado do Pará.

RESUMO: O presente estudo trata-se da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colón de útero. Tem-se como objetivo a atuação e intervenção do enfermeiro em estabelecer estratégias para assegurar um rastreamento completo das mulheres mais vulneráveis. A metodologia aplicada é de Revisão de Literatura, através das pesquisas do google acadêmico e nas seguintes bases de dados, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde. O período dos materiais estudado é de trabalhos publicados nos últimos cinco anos. O primeiro capítulo se refere à descreve a Fisiopatologia do Câncer de Colón de

Útero, segundo capítulo identificar Medidas de prevenção rastreamento e prevenção. Já o terceiro e último capítulo destaca Atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de colón de útero. Portanto, o estudo foi para identificar tanto às manifestações clínicas da patologia quanto os desafios presentes no rastreamento nas unidades básicas de saúde, sendo de grande relevância estratégias inovadoras para melhor assegurar uma cobertura efetiva da área.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Unidade Básica de Saúde. Estratégias. Prevenção. Câncer Cervical.

NURSES' PERFORMANCE IN PREVENTING CERVICAL CANCER

ABSTRACT: This study deals with the role of nurses in preventing cervical cancer. The objective is to assess the role and intervention of nurses in establishing strategies to ensure complete screening of the most vulnerable women. The methodology applied is a Literature Review, through searches on Google Scholar and the following databases: SciELO, LILACS and the Virtual Health Library. The period of the materials studied is of works published in the last five years. The first chapter describes the Pathophysiology of Colon Cancer, the second chapter identifies preventive measures, screening and prevention. The third and final chapter highlights the role of nursing in preventing cervical cancer. Therefore, the study aimed to identify both the clinical manifestations of the pathology and the challenges present in screening in basic health units, with innovative strategies being of great relevance to better ensure effective coverage of the area.

KEY-WORDS: Nursing. Basic Health Unit. Strategies. Prevention. Cervical Cancer.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero continua a representar um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre mulheres. No entanto, avanços significativos têm sido alcançados não apenas na detecção precoce, mas também no tratamento eficaz dessa condição devastadora. Nesse cenário complexo, o papel do enfermeiro emerge como fundamental, não apenas na administração de cuidados diretos, mas também no fornecimento de suporte emocional, educação e coordenação do tratamento impactos sociopsicológicos, afastamento das atividades de trabalho, isolamento social, aposentadoria precoce, necessidade de acompanhamento psicológico, perda de função e elevados custos para tratamento relacionados a reabilitação.

O tema do presente estudo tratou-se da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colón de útero (CCU), tendo em vista que o profissional de enfermagem necessita

observar as necessidades em que o paciente está inserido na sociedade para ter uma análise fidedigna sobre a estratégia a ser usada como forma de prevenção.

Diante da importância da atuação da enfermagem na prevenção do CCU, a pergunta que norteou o trabalho foi a: Quais estratégias o enfermeiro na atenção básica utiliza na prevenção do CCU?

Partindo deste princípio, o estudo teve como objetivo compreender quais fatores está relacionado ao desenvolvimento do CCU. Tendo como finalidade específica analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial do enfermeiro que atua nas equipes da estratégia saúde da Família.

Assim, o tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi de forma de revisão de literatura através de materiais encontrados nas bases de dados, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde. O período dos materiais estudados foi obtido de trabalhos publicados nos últimos cinco anos, com as seguintes palavras-chaves “enfermeiro”, “Estratégia da Saúde da Família” e “câncer de colón de útero”. O desenvolvimento do projeto foi dividido em três capítulos, onde cada capítulo corresponde a um dos objetivos específicos apresentados. O primeiro capítulo se refere à descreve a Fisiopatologia do Câncer de Colón de Útero, segundo capítulo identificar Medidas de prevenção rastreamento e prevenção. Já o terceiro e último capítulo destaca Atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de colón de útero.

DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário a realização de revisão bibliográfica, no qual analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Estudos apontam que a revisão bibliográfica é uma forma de síntese das informações disponíveis em dado momento, sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico que fundamentará a pesquisa. Desse modo, para elaboração desse projeto fez-se necessário a busca nas plataformas como: Lilacs, Scielo, PubMed, Capes periódicos, por palavras chaves, que em breve serão usadas nas plataformas de cunho científico. Desse modo foram escolhidos os descritores (Câncer de Colón de Útero; Tratamento; Enfermagem). No qual foram utilizados para fazer buscas dos artigos que abordavam a temática do estudo tendo o período de publicação os últimos dez anos.

Dessa maneira, os primeiros momentos estabelecidos para fundamentar a pesquisa e seleção dos artigos são: a busca dos estudos nas plataformas de bases de dados: Serão utilizadas as bases de dados supracitadas; o desenvolvimento dos critérios de inclusão e exclusão: Nesta etapa serão delimitados quais os parâmetros para inserção de estudos nos resultados desta pesquisa; a seleção dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão: Esta etapa ocorrerá a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão;

A partir disso ocorrerá a leitura do resumo do artigo: Nessa fase ocorrerá a leitura do resumo, com o propósito de selecionar os artigos que melhor se enquadra e respondam aos objetivos específicos do projeto; a leitura do artigo na íntegra: Será feita a leitura dos artigos, sendo nesta fase selecionada os referenciais que fundamentavam a proposta do seguinte projeto; o fichamento dos artigos: Após a leitura, as citações que se enquadram com os questionamentos do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fisiopatologia do Câncer de Colón de Útero

O HPV, que corresponde ao Papilomavírus Humano (Human Papiloma Virus), é um tipo de vírus que tem a capacidade de contaminar a pele ou as membranas mucosas (Carvalho et al., 2020). Existem mais de 150 variedades distintas de VPH, sendo que 40 delas têm a capacidade de infectar a região genital. Dentre essas, 12 são consideradas de alto risco, podendo resultar em cânceres no colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe, enquanto outras podem causar verrugas genitais. Atualmente, há 15 tipos de HPV de alto risco identificados, sendo que o VPH-16 é responsável por quase 60% dos casos de câncer cervical, e o VPH-18 por cerca de 10% dos casos; outros tipos contribuem individualmente com menos de 5% dos casos. Além disso, os tipos de HPV de alto risco estão associados aos carcinomas de células escamosas que podem surgir em várias outras regiões, incluindo vagina, vulva, pênis, ânus, tonsilas palatinas e outras áreas da orofaringe (CARNEIRO et al., 2019; BRASIL, 2021).

Os HPVs infetam as células basais imaturas do epitélio escamoso em áreas de ruptura epitelial ou células escamosas metaplásicas imaturas encontradas na junção escamocolumnar, não afetando as células escamosas superficiais maduras que revestem a ectocérvice, a vagina e a vulva. A infecção por HPV nesses locais requer danos ao epitélio superficial, permitindo que o vírus alcance as células imaturas na camada basal do epitélio. O colo do útero, com suas áreas relativamente grandes de epitélio escamoso metaplásico imaturo, é especialmente suscetível à infecção por HPV, em comparação, por exemplo, com a pele e a mucosa da vulva, que são cobertas por células escamosas maduras. Essa diferença na suscetibilidade epitelial à infecção por HPV explica a grande discrepância na incidência de cânceres relacionados ao HPV originados em diferentes locais e também

explica a alta frequência de câncer cervical em mulheres ou câncer anal em homens homossexuais, e a frequência relativamente baixa de cânceres vulvar e peniano (SILVA et al., 2020).

A capacidade do HPV de agir como um agente cancerígeno depende das proteínas virais E6 e E7, que interferem na atividade das proteínas supressoras de tumores que controlam o crescimento e a sobrevivência das células. Embora o VPH infete as células escamosas imaturas, a replicação viral ocorre durante a maturação dessas células. Normalmente, essas células mais maduras são detidas na fase G1 do ciclo celular, mas continuam a progredir ativamente através do ciclo celular quando são infectadas com o VPH, que utiliza a maquinaria de síntese de DNA da célula hospedeira para replicar seu próprio genoma. A proteína viral E7 se liga à forma ativa (hipofosforilada) do RB e promove sua degradação através da via do proteossomo, além de se ligar e inibir o p21 e p27, dois inibidores de cinase dependentes de ciclina (LIMA, 2022).

Remoção desses controles não apenas aumenta a progressão do ciclo celular, mas também prejudica a capacidade das células de reparar o dano ao DNA. Esse defeito na reparação do DNA é amplificado pelas proteínas virais E6 dos subtipos de alto risco do HPV, que se ligam à proteína supressora de tumores p53 e promovem sua degradação pelo proteossomo. Além disso, a E6 aumenta a expressão da telomerase, levando à imortalização celular. O resultado prático é um aumento da proliferação de células com propensão a adquirir mutações que podem resultar no desenvolvimento de câncer. Em contraste com os HPVs de alto risco, as proteínas E7 de HPV de baixo risco se ligam ao RB com baixa afinidade, enquanto as proteínas E6 de HPV de baixo risco não conseguem se ligar completamente à p53 e parecem desregular o crescimento e a sobrevivência ao interferir com a via de sinalização Notch (CARVALHO et al., 2020).

Outro fator que contribui para a transformação maligna pelo HPV é o estado físico do vírus. O DNA viral está integrado no genoma da célula hospedeira na maioria dos cânceres. Essa configuração aumenta a expressão dos genes E6 e E7 e também pode desregular os oncogenes próximos aos locais de inserção viral, como o MYC. Em contraste, o DNA viral é extracromossômico (epissomal) nas lesões precursoras associadas aos VPHs de alto risco e nas verrugas associadas aos VPHs de baixo risco (CARVALHO et al., 2020).

Embora o HPV tenha sido firmemente estabelecido como uma causa comum de câncer cervical, não é suficiente para causar câncer por si só. Essa conclusão é apoiada pelo fato de que uma alta porcentagem de mulheres jovens é infectada por um ou mais tipos de HPV durante seus anos reprodutivos, mas apenas algumas desenvolvem câncer. Portanto, outros fatores, como a exposição a cocarcinógenos e o estado imune do hospedeiro, influenciam se uma infecção por HPV regredirá ou persistirá, e, finalmente, evoluirá para um câncer (RAMOS, 2023).

Medidas de prevenção rastreamento e prevenção

Como mencionado anteriormente, o câncer de colo do útero (CCU) continua sendo uma agravante para a saúde pública brasileira, apesar da existência de campanhas e programas governamentais de prevenção. Embora haja conhecimento técnico suficiente para oferecer altas taxas de cura, a mortalidade ainda é elevada (MILLAN, 2020).

Diversos estudos apontam que o percentual de mulheres possui entendimento real sobre o CCU é relativamente baixa, especialmente em regiões com menor poder aquisitivo e baixa escolaridade. Essa falta de informação aumenta a vulnerabilidade dessas mulheres à doença, levando a diagnósticos tardios devido à incapacidade de identificar sinais e sintomas (SOARES, 2020).

O exame mais eficaz e rápido para o diagnóstico é o citopatológico de colo do útero, conhecido como Papanicolau, que detecta lesões neoplásicas ou pré-neoplásicas, permitindo o início imediato do tratamento para interromper sua evolução. Este exame, simples, indolor e de baixo custo, deve ser oferecido a todas as mulheres após o início da atividade sexual (Ribeiro et al., 2019). Em 2009, estimou-se uma redução de 80% na mortalidade por CCU através do rastreamento de mulheres entre 25 e 65 anos, submetendo-as ao exame de Papanicolau e/ou tratando lesões com alto potencial de malignidade ou carcinoma “in situ” (PAULA, 2019).

É importante destacar, conforme descrito por Carvalho et al. (2023), que realizar o exame de Papanicolau sem entender seu benefício real para a saúde ou minimizar os fatores de risco pode ser crucial na prevenção do CCU, incluindo início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, uso prolongado de contraceptivos orais, tabagismo e higiene íntima adequada, entre outros. Recomenda-se que todas as mulheres sexualmente ativas realizem o exame anualmente.

Quanto ao papel do enfermeiro, Barros et al. (2022) afirmam que é responsabilidade dos profissionais de saúde orientar as mulheres sobre a importância do exame de Papanicolau para a detecção precoce do câncer de colo do útero, independentemente dos fatores de risco e da idade.

Além disso, cabe ao enfermeiro fornecer as orientações necessárias às pacientes, incluindo métodos preventivos, identificação de efeitos colaterais, encaminhamento para acompanhamento psicológico em caso de diagnóstico de CCU e organização de campanhas de coleta de exames e quebra de tabus (DANTAS, 2021).

Sob a mesma perspectiva Correios et al. (2019) relacionada algumas ações que podem ser promovidas pelos enfermeiros no combate ao CCU:

Cabe aos enfermeiros por sua proximidade com a população, uma educação em saúde de maneira integral, incentivando as consultas de enfermagem, abordagens para esclarecimento de dúvidas, riscos, sinais e sintomas, pois essas práticas favorecem mudanças de comportamentos e de atitudes das mulheres.

O papel dos enfermeiros na promoção da saúde e na educação preventiva é crucial devido à sua proximidade com a população. Os enfermeiros estão bem-posicionados para oferecer uma educação abrangente em saúde, incentivando consultas de enfermagem e proporcionando esclarecimentos sobre dúvidas, riscos, sinais e sintomas relacionados à saúde das mulheres (Correios et al. 2019).

De acordo com Carneiro et al. (2019), a prevenção do câncer de colo do útero (CCU) pode ser dividida em prevenção primária e secundária. A prevenção primária, de baixo custo, envolve ações educativas em saúde, informando sobre os fatores de risco e promovendo intervenções como a vacina contra o HPV, disponível na rede pública de saúde para meninos e meninas de até 14 anos. Por outro lado, a prevenção secundária visa reduzir a incidência, prevalência e mortalidade por meio do rastreamento com exames para detecção precoce das lesões precursoras.

No contexto da saúde da mulher, programas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, em 1986, e o Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo do Útero, em 1997, desempenham um papel crucial ao estabelecer diretrizes e promover o exame citopatológico (Barbosa et al., 2022).

Dentro desse cenário, o enfermeiro pode adaptar sua atuação conforme o perfil da comunidade em que está inserido, contando com o suporte de agentes públicos e agentes comunitários de saúde. Essa atuação inclui educação em saúde, aconselhamento para reduzir preconceitos e mitos sobre o exame, e criação de um ambiente propício para que as mulheres se sintam à vontade para expressar suas preocupações e dúvidas (Carneiro et al., 2019).

É importante ressaltar que o enfermeiro, de acordo com a Lei do Exercício Profissional 7498/86, está habilitado durante sua formação acadêmica para realizar a coleta do exame de Papanicolau. Além disso, possui competência técnica para interpretar resultados, encaminhar casos suspeitos e monitorar pacientes com suspeita ou confirmação de câncer de colo do útero (Oliveira, 2019).

De acordo com Carneiro et al. (2019), a prevenção do câncer de colo do útero (CCU) pode ser dividida em prevenção primária e secundária. A prevenção primária, de baixo custo, envolve ações educativas em saúde, informando sobre os fatores de risco e promovendo intervenções como a vacina contra o HPV, disponível na rede pública de saúde para meninos e meninas de até 14 anos. Por outro lado, a prevenção secundária visa reduzir a incidência, prevalência e mortalidade por meio do rastreamento com exames para detecção precoce das lesões precursoras.

No contexto da saúde da mulher, programas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, em 1986, e o Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo do Útero, em 1997, desempenham um papel crucial ao estabelecer diretrizes e promover o exame citopatológico (Barbosa et al., 2022).

Dentro desse cenário, o enfermeiro pode adaptar sua atuação conforme o perfil da comunidade em que está inserido, contando com o suporte de agentes públicos e agentes comunitários de saúde. Essa atuação inclui educação em saúde, aconselhamento para reduzir preconceitos e mitos sobre o exame, e criação de um ambiente propício para que as mulheres se sintam à vontade para expressar suas preocupações e dúvidas (Carneiro et al., 2029).

É importante ressaltar que o enfermeiro, de acordo com a Lei do Exercício Profissional 7498/86, está habilitado durante sua formação acadêmica para realizar a coleta do exame de Papanicolau. Além disso, possui competência técnica para interpretar resultados, encaminhar casos suspeitos e monitorar pacientes com suspeita ou confirmação de câncer de colo do útero (Oliveira, 2019).

Atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de colón de útero

Considerando a disponibilidade do exame de prevenção do câncer de colo do útero, que é indolor, simples e rápido, cabe ao enfermeiro orientar sobre sua importância e encaminhar mulheres sexualmente ativas para realizá-lo. No entanto, apesar da facilidade de acesso e do fato de o exame ser oferecido pelo SUS, a cobertura ainda não é considerada satisfatória, exigindo dos profissionais de saúde o rompimento de barreiras para que a prevenção ocorra no momento adequado (LEITE et al., 2020).

É importante ressaltar que as coletas citológicas são realizadas prioritariamente por enfermeiros na atenção primária à saúde, onde são responsáveis pelo cuidado preventivo do câncer de colo do útero, desenvolvendo estratégias para aumentar o conhecimento das mulheres sobre a gravidade da doença e a importância da prevenção (Alves et al., 2021). Oliveira (2019) destaca a necessidade de os enfermeiros realizarem campanhas para coleta de Papanicolau fora dos horários habituais, a fim de aumentar o número de mulheres que se submetem ao exame.

Após a realização do exame, é essencial encaminhar mulheres com resultados alterados para consulta ginecológica, garantindo um atendimento de qualidade e possibilitando o diagnóstico precoce da doença (Conceição et al., 2020).

Nas Unidades Básicas de Atendimento (UPA), é papel do enfermeiro exercer atividades técnicas, administrativas e educacionais com as pacientes, buscando dissipar tabus e preconceitos e promovendo a conscientização sobre os benefícios da prevenção primária do câncer. Além disso, deve colaborar para direcionar as ações da enfermagem para atender às necessidades individuais dos pacientes (PAIVA, 2020).

No combate ao câncer, a atuação dos enfermeiros é de grande importância, abrangendo consultas de enfermagem, ações educativas, garantia de recursos materiais e técnicos, investigação, comunicação de resultados, encaminhamento para consultas médicas e outras atividades. Ao adotar tais medidas, os enfermeiros contribuem para a

prestação de serviços de saúde eficazes e eficientes, visando ao diagnóstico precoce e às melhores chances de cura (LEITE et al., 2020).

Segundo Ramos et al. (2023), o desenvolvimento de ações relacionadas ao câncer de colo de útero, ultrapassa as questões de saúde básica, de modo que deve o enfermeiro ter conhecimento e dispor sobre os riscos da doença, bem como tentar proporcionar uma assistência de qualidade:

Assim, para o desenvolvimento de ações efetivas no controle do CCU, é importante o envolvimento do enfermeiro com os outros profissionais da ESF a fim de utilizarem os conhecimentos sobre a epidemiologia, fatores de risco, sinais, sintomas e instrumentos existentes para a prevenção do referido câncer. É preciso, ainda, que haja uma real preocupação com a gravidade dessa doença por parte de todos os responsáveis nos níveis federal, estadual e municipal visando garantir o acesso aos serviços de saúde, uma assistência de qualidade proporcionada por profissionais qualificados e dentro de uma infraestrutura adequada.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse contexto, pois possui habilidades específicas para realizar atividades de promoção da saúde, prevenção e detecção precoce do câncer cervical. Ao trabalhar em conjunto com outros profissionais da ESF, como médicos, agentes comunitários de saúde e técnicos em enfermagem, o enfermeiro pode compartilhar conhecimentos sobre os fatores de risco, sinais e sintomas do CCU, além de promover a conscientização e a importância dos exames preventivos, como o Papanicolau (RAMOS et al. 2023).

A busca ativa é uma estratégia de extrema relevância nas ações preventivas, sendo conduzida pelos agentes comunitários de saúde (ACS) em colaboração com enfermeiros. Após receberem listas de mulheres em idade elegível para realizar o exame citopatológico, os ACS e enfermeiros devem trabalhar em conjunto para implementar projetos que visem alcançar aquelas que não comparecem regularmente às unidades básicas de saúde para realizar o exame preventivo (RAMOS et al. 2023).

Conforme apontado por Silva et al. (2020), os enfermeiros têm uma forte ligação com os ACS, o que possibilita que trabalhem em conjunto para fornecer esclarecimentos à população e promover campanhas que incentivem as mulheres a realizarem os exames preventivos. Essa parceria é fundamental para ampliar o acesso aos cuidados de saúde preventiva e para garantir que mais mulheres sejam alcançadas e beneficiadas pelos programas de rastreamento do câncer de colo do útero.

É de extrema importância e necessidade que haja a disseminação de informações sobre o Papanicolau pelo enfermeiro responsável pela coleta, bem como argumenta Alves (2021):

O enfermeiro pode e deve esclarecer sobre a importância do exame durante as rodas de conversa realizadas com as mulheres na UBS, onde a realidade é problematizada por meio da conversação, de forma que a conscientização possa ocorrer. As rodas de conversa possibilitam encontros dialógicos criando assim possibilidades de produção e ressignificação de saberes e sentidos sobre a experiência de cada participante, produzindo conhecimentos coletivos e contextualizados a partir da fala crítica e da escuta sensível, favorecendo o entrosamento e a confiança entre os participantes.

Logo, o texto acima apresenta a importância do papel do enfermeiro nas rodas de conversa realizadas com mulheres na Unidade Básica de Saúde (UBS), onde questões de saúde são discutidas de forma colaborativa e contextualizada. Esses encontros oferecem uma oportunidade valiosa para o enfermeiro compartilhar informações sobre a importância dos exames de saúde, destacando a conscientização como um processo fundamental para a prevenção e o manejo de condições médicas. Além de destacar que o enfermeiro não apenas fornece conhecimento técnico, mas também estimula uma abordagem reflexiva e crítica sobre a saúde e o autocuidado. Ao envolver as mulheres na discussão, o enfermeiro ajuda a criar um ambiente propício para a produção e ressignificação de conhecimentos, adaptados às experiências e realidades específicas das participantes (ALVES, 2021).

Devido às diversas dificuldades culturais, sociais, desinformação e tabus, a adesão ao exame preventivo no Brasil é considerada baixa, com milhões de mulheres em idade adequada nunca tendo realizado o Papanicolau. Além disso, entre aquelas que realizam o exame, cerca de 40% não retornam para buscar os resultados. Nesse contexto, é fundamental o relacionamento entre enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS) para garantir que mulheres com alterações diagnosticadas na coleta busquem tratamento médico o mais rápido possível (DANTAS et al., 2020).

Assim, a busca ativa realizada pelos ACS, sob supervisão de um enfermeiro, torna-se uma peça crucial na prevenção do câncer de colo do útero, pois essa estratégia está diretamente relacionada a resultados positivos. É imperativo que o exame Papanicolau, oferecido pelo Ministério da Saúde, seja realizado em todas as mulheres com vida sexual ativa, e cabe ao enfermeiro possuir competência técnica e científica para conduzir o exame com excelência, a fim de identificar as lesões precursoras do câncer de colo do útero (GARDENOL, 2021).

CONCLUSÃO

Em suma, a atuação do enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção do câncer de colo de útero. Através de suas habilidades em educação para a saúde, promoção de exames preventivos, como o Papanicolau, e aconselhamento sobre práticas de saúde sexual e reprodutiva, os enfermeiros desempenham um papel central na conscientização e na redução da incidência deste tipo de câncer. Além disso, sua presença nas comunidades

permite uma abordagem holística, levando em conta fatores socioeconômicos, culturais e emocionais que podem influenciar a prevenção e o tratamento.

Investir na formação e capacitação contínua dos enfermeiros é fundamental para fortalecer ainda mais seu impacto na luta contra o câncer de colo de útero, garantindo que mais mulheres tenham acesso a informações e cuidados que possam salvar vidas. Em última análise, a dedicação e o comprometimento dos enfermeiros são essenciais para alcançar o objetivo de erradicar o câncer de colo de útero como uma ameaça à saúde pública.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. S. S., Sousa, F. L. L., Leite, A. C., Silva, M. P. B., Silva, I. I., Silva, J. M., Silva, I. A. C., Martins, I. M., Fonseca, R. M., Silva, I. C., Medeiros, G. F., Sampaio, B. C. A. B., Santos, J. F., Souza, R. D. & Araújo, I. V. F. (2021). **Women's health: Preventive measures for cervical cancer**. Research, Society and Development. 10(1).
- Barbosa, G. S. L., Silva Souza, A. T., Júnior, F. C. F. V., Júnior, E. J. F., de Melo Oliveira, D. M., Martins, F. L. R., & dos Santos Pedrosa, J. I. (2022). **Realização do exame citopatológico em mulheres: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, 9(11).
- BARROS, MARIN, ABRÃO. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**, In **Práticas de Enfermagem na Assistência Ginecológica**, Cap.21, Roca, São Paulo, 2023, pág. 429 – 432.
- Brasil. (2021). **Instituto Nacional do Câncer**. Incidência do Câncer no Brasil. Estimativa 2020. Ministério da Saúde destinado à Saúde da Mulher.
- Carneiro i. S. B., Panobianco M. S., Pimentel a. V., Nascimento I. C., & Gozzo T. O. (2019). **Ações das equipes de saúde da família na prevenção e controle do câncer de colo de útero**. Cienc cuid saude; 9(2): 220-7.
- Carvalho, C. P. F., Pereira, D. M., Pereira, A. T & et al. (2020). **O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino**. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**.35(1), ed 1362. P. 1-9.
- CARVALHO, G.M. Doenças ou anormalidades relacionadas ao útero, In **Enfermagem em Ginecologia**, edição **Revista e Ampliada**, **E.P.U**, São Paulo, 2023, pág. 94 – 99.
- Conceição, J. P. S., Medeiros, M. M. S., Rodrigues, L. M. S., Braz, M. R., Balbino, C. M. & Silvino, Z. R. (2020). O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**.
- Correio KDL, Ramos AIG, Santos RLG, Bushatsky M, Correio MBSCB. Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo. **Rev. Pesqui**. 2019 Abr-Jun; 7(2): 2425-2439.

Dantas, P. V. J., Leite, K. N. S., César, E. S. R., da Costa, S., Silva, R., de Souza, T. A., & do Nascimento, B. B. (2023). Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. 12(3).

Garnelo L, Lima JG, Rocha ESC, Herkrath FJ. **Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil**. Saúde debate. 2021; 42(1): 81-99.

Leite, A. C., Silva, M. P. B., Alves, R. S. S., Feitosa, L. M. H., Ribeiro, R., Prado, A. M., & Soares, N. C. F. B. (2020). **Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde**. Research, Society and Development, 9(11).

Lima TM, Nicolau AIO, Carvalho FHC, Vasconcelos CTM, Aquino PS, Pinheiro AKB. Intervenções por telefone para adesão ao exame colpocitológico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2022; 25: e2844.

Millan ZLH, Polanco EB, Rodriguez NA, López YT, Araujo JIT, Santana MM. Nivel de conocimientos y factores de riesgo predisponentes de cáncer cérvico-uterino en mujeres de Cumanayagua. **Rev Cubana Enferm**. 2020.

Oliveira, m. M., pinto, i. C., & coimbra, v. C. C. (2019). Potencialidades no atendimento integral: a prevenção do câncer do colo do útero na concepção de usuárias da estratégia saúde da família. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, 15(3), p. 426-430.

Paiva ARO, Nunes PBS, Vale GMVF, Prudêncio FA, Silva RF, Nôleto JS, et al. O enfermeiro da atenção básica na prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Rev. Uningá**. 2020 Abr-Jun; 52(1): 162-165.

Paula SHB, Volochko A, Figueiredo R. **Linha de cuidado de câncer de mama e de colo de útero: um estudo sobre referência e contrarreferência em cinco regiões de saúde de São Paulo**, Brasil. BIS. 2019 Dez; 17(2):146-166.

Ramos ME, Sanchez JJ, Santos LA. A ação das políticas públicas na prevenção do câncer do colo do útero e mama na atenção básica em Salvador-BA. **Rev. Enferm. Contemp**. 2023.

Silva AB, Rodrigues MP, Oliveira AP, Melo RHV. Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família? **Rev Ciênc Plural**. 2020; 3(2):99-114.

Soares MBO, Silva SR. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncológica: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm**. 2020 Mar-Abr; 69(2): 381-91.